

fundada, primitivamente, com a denominação de São João Batista de Triaiaponga, localizando-se a sua capela, num outeiro que fica fronteiro à baía, logo adiante da foz do rio Meriti

Sabe-se que a capela aí existente serviu de matriz à freguesia do mesmo nome, elevada a essa categoria, por alvará datado de fevereiro de 1647, até cerca de 1660, época em que perdeu a sua categoria de sede para um outro templo existente mais acima do rio Meriti, nas terras em que hoje está assentada a cidade de São João de Meriti. Arruinando-se essa capela, foi, novamente, desviado o núcleo social da freguesia para a zona portuária, de onde retirou, para o local situado às margens do Meriti em 1747, ficando, desde então, conhecida a região, pelo nome de "Freguesia de São João Batista de Meriti"

Foi dentro do território dessa freguesia que, desde cedo, surgiu uma grande propriedade rural, conhecida por "Fazenda São Mateus"

São Mateus foi propriedade de um padre que atendia pelo nome de MATEUS MACHADO HOMEM, que a recebeu, por herança, de seus pais, DOMINGOS MACHADO HOMEM e D. JOANA BARCELOS ASSIM, pelo nome do seu proprietário, se explica o do padroeiro da localidade

Quando o padre MATEUS faleceu, constou, do inventário de seus bens, que a fazenda tinha 1 280 braças de terras, de testada, chegando às margens do rio Pavuna. Em sua vizinhança estavam localizados os engenhos de Nazaré, que foram da família OLIVEIRA BRAGA; o de Maxambomba, patrimônio dos CORRÊA VASQUES; o da Pavuna, do capitão INÁCIO RODRIGUES DA SILVA, e o do Cabial

Em 1637, as terras de São Mateus, pertenciam a JOÃO ALVES PEREIRA que, aí, construiu a primeira capela pública da localidade, mencionada por Monsenhor PIZARRO em sua "Memórias". Durante cento e quarenta e dois anos passou pelas mãos de diversos proprietários, e, em 1779, estava nas mãos de alfeies AMBRÓZIO DE SOUZA, que mantinha nelas, a cultura de cana e o engenho para fabricar açúcar e aguardente. Esse era, então, o engenho de maior produção, existente na freguesia de São João de Meriti, fabricando 30 caixas de açúcar e 14 pipas de aguardente com seus 50 escravos

Com a elevação da povoação de Iguaçu à categoria de vila com a denominação de "Vila de Iguaçu", em 1833, a freguesia de São João de Meriti, onde se localizavam as terras da antiga fazenda São Mateus, passou a fazer parte de sua jurisdição

Em 1866, era proprietário da fazenda, JERÔNIMO JOSÉ DE MESQUITA, 1º Barão de Mesquita e irmão do que foi barão, visconde e conde de Bonfim. Os imóveis que aí construiu o 1º Barão de Mesquita, ainda hoje existem, e quem passa pela estrada de ferro poderá ainda vê-los ao longe, à esquerda, entre Nilópolis e Mesquita, mais ou menos próximos à serra

Durante o primeiro Império e, grande período do segundo, as terras que hoje se situam dentro do perímetro municipal de Nilópolis foram motivos de intensa e bem recompensada exploração, graças ao trabalho barato do elemento negro escravizado e à fertilidade pasmosa de seu solo

O progresso e a riqueza da região subsistiram ininterruptamente até essa época. De então em diante, influenciado por diversos fatores começou o seu curto período de declínio

Contribuiu para isso a devastação silenciosa de suas matas, que trouxe como resultado a obstrução do leito de seus rios e regatos. O desaparecimento dos trilhos das vias férreas foi outro fator que, paradoxalmente, muito influiu no quebrado ritmo progressista da região, pois motivou o abandono definitivo da vila fluvial para o transporte dos produtos dos engenhos e das lavouas

Duas companhias ferroviárias colocaram seus trilhos nas terras de São João de Meriti, na segunda metade do século XIX: a primeira foi a Estrada de Ferro Dom Pedro II (hoje Central do Brasil) e a segunda, Empresa de Melhoramentos no Brasil. A primeira inaugurou em 29 de março de 1858, entre outras estações, as de Engenharia Neiva (hoje Nilópolis) e a segunda, em março de 1898, também entre outras, a de São Mateus, hoje sede do distrito de São Mateus do município de São João de Meriti

Abandonados os rios, devido à preferência dada à via férrea como meio de transporte, suas margens desertas de vegetação, caíam, em muitos trechos, sobre os leitos, dando ensejo a que se formassem extensos trechos onde o impudismo passou a campear. Felizmente, graças à ação enérgica do Presidente NILO PEÇANHA, o governo iniciou um programa de saneamento da baixada fluminense, abrangendo em seu plano as terras de São Mateus

A vasta propriedade que fôra, outrora, pertencente a um único senhor, passando aos sucessores do 1º Barão de Mesquita, teve o destino que os latifúndios situados próximos dos grandes centros vão tendo com o decorrer dos tempos; sua valorização contínua traz o desmembramento e o fracionamento em propriedades menores

Assim ocorreu com ela. Os proprietários das maiores áreas fracionaram-nas em lotes, vendidos a preço baixo e em prestações. A parte da fazenda, onde a E. F. Central do Brasil constituía uma parada para os seus trens suburbanos, a de Engenharia Neiva, foi, com aquele sistema de vendas de terras, sendo procurada por operários e pequenos empregados, começando a formação de um povoado, hoje bastante extenso e com movimento comercial promissor. Seu proprietário, fazendo inteligente propaganda para a venda de suas terras, deu a estas a denominação de "Nilópolis" em homenagem a NILO PEÇANHA, que ocupava então, pela segunda vez, a presidência do Estado do Rio de Janeiro